

Grupo leva apoio aos cancerosos

Eles fazem parte de um grupo pequeno, mas desde março do ano passado, dedicam-se a uma grande luta. São 25 pessoas que, diariamente, dão uma parcela de contribuição ao Movimento de Apoio ao Canceroso, sem deixar-se abater pelas dificuldades e sempre em busca da cidadania dos portadores da doença. Fundado por uma mãe de ex-paciente da Unidade de Radioterapia do Hospital de Base, o MAC, hoje, é o responsável pela assistência — não só social, mas, acima de tudo emocional — de doentes em tratamento.

Para a presidente do movimento, Maria Rita Pereira dos Santos, que também é fundadora do MAC, a luta pelo bem-estar do canceroso nunca termina. Apesar de atualmente a batalha ser pela aquisição da nova bomba de cobalto e pela aprovação do projeto passe-livre, a cada dia surgem outras necessida-

des. A preocupação maior é com os cancerosos carentes, que por serem de fora de Brasília ou viverem na miséria ressentem-se até de alienação adequada e moradia digna.

Como Maria Rita, mãe de Rogério — hoje com 19 anos —, Jandira Pinheiro é secretária do MAC e conhece bem as dificuldades de ter um filho doente. João Renato, 12 anos, também teve câncer linfático, o mesmo de Rogério. Curado, o pequeno menino é campeão brasileiro de kung-fu de 1994, categoria até 35 quilos. Foram dois anos de treino e dedicação total, estímulos que aumentaram após a alta, em 1992.

Café da manhã — A partir das 8h30, todos os dias, uma dupla de voluntários do Movimento de Apoio ao Canceroso tem compromisso marcado: levar o café da manhã aos pacientes carentes que se

aglomeram nos bancos da Unidade de Radioterapia à espera de mais uma sessão de tratamento.

“O MAC faz um trabalho maravilhoso que deve ser ampliado e merece novas adesões”, comenta a chefe da radioterapia do HBB, Elizabeth Pereira do Nascimento. Além do apoio material, o movimento defende o direito a transporte gratuito aos doentes e já recebeu a garantia do presidente da Câmara Legislativa, deputado Benício Tavares, de que dia 15 o projeto sobre o assunto entra na pauta de votação.

O abandono do tratamento por falta de condições financeiras de arcar com despesas de condução é hoje um dos maiores problemas para a grande maioria dos portadores da doença. O MAC luta ainda por um espaço maior para os doentes esperarem atendimento. “O lugar é pequeno, as pessoas são obrigadas a se ajeitar como podem”, diz a presidente Maria Rita.